



# DIAGRAMATURGIA “FIGURA HUMANA”

**David Atencio**

## **David Atencio**

David Atencio é diretor teatral de Tercer Abstracto e acadêmico da Pontificia Universidad Católica de Chile (UC), na área de Performance e Prática como Pesquisa. É formado em Teatro (2012) e Mestre em Artes (2014) pela UC e Doutor em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo (USP, 2023). Se aprofundou na área de Filosofia da Ciência com uma especialização em Pensamento Complexo (2016) e em Ciências Cognitivas (2018).

David Atencio es director teatral de la Compañía Tercer Abstracto y académico de la Pontificia Universidad Católica de Chile (UC) en el área de Performance y Práctica como Investigación. Es licenciado en Teatro (2012) y magíster en Artes (2014) por la UC y doctor en Artes Escénicas por la Universidad de São Paulo (USP, 2023). Sus estudios se centran en el área de Filosofía de la Ciencia con especialización en Pensamiento Complejo (2016) y Ciencias Cognitivas (2018).

E-mail: [deatenci@uc.com](mailto:deatenci@uc.com)

A diagramaturgia de “Figura Humana” é o texto resultante da prática artística como pesquisa no projeto mais recente do Programa Tercer Abstracto (Chile/Brasil). O conceito de “diagramaturgia” é empregado aqui para propor uma nova forma de estruturar uma montagem cênica, não através de uma narrativa linear ou ação dramática, mas sim pelo fluxo e movimento que, conectados por eventos (pontos) e sequências (linhas), diagramam o pensamento em desenvolvimento. Como uma dramaturgia, esta escrita desenha no papel uma trama de movimentos, ideias e argumentos; e como um diagrama, ela elabora uma sequência lógica ponto a ponto.

A proposta de escrita diagramática sugere que, a partir de elementos isolados, uma estrutura em crescimento é construída por meio de uma combinatória constante. Os procedimentos-chave para a elaboração da diagramaturgia são os axiomas e a integração. Por axiomas, entende-se os átomos ou unidades mínimas que, no caso de “Figura Humana”, que explora a composição cênica, se expressam nas unidades de corpo, espaço, tempo e objeto. Cada uma dessas unidades é, por sua vez, subdividida em outras unidades mínimas (partes do corpo, relações espaciais, procedimentos temporais e uma taxonomia de objetos). A integração refere-se ao procedimento de combinar elemento por elemento, criando assim a trama diagramática.

Nesta primeira aproximação poética ao termo, apresenta-se o texto integral do espetáculo, marcado com as transformações realizadas durante o processo criativo no palco. A estrutura consiste em 26 cenas que destacam, em negrito, o passo a passo dos elementos da composição.

O conceito de “diagramaturgia” é um dos resultados da pesquisa de doutorado de David Atencio (Teatro Diagramático: o pensamento abstrato na prática do artista-cientista), que, a partir da pergunta “como criar um teatro que garanta a relação entre arte e ciência?”, propõe um modelo teatral original baseado na lógica diagramática, elaborado a partir do pensamento abstrato, buscando destacar o movimento do pensamento.

La *diagramaturgia* “Figura Humana” es el texto que resultó de la práctica artística como investigación en un proyecto más reciente del Programa Tercer Abstracto (Chile/Brasil). El concepto de “diagramaturgia” se utiliza aquí para proponer una nueva forma de estructurar una producción escénica que no se realiza mediante una narración lineal o acción dramática, sino por el flujo y el movimiento que conectados por eventos (puntos) y secuencias (líneas) esquematizan el pensamiento en desarrollo. Como una dramaturgia, esta escritura dibuja en el papel una trama de movimientos, ideas y argumentos; y, como un diagrama, elabora una secuencia lógica punto por punto.

La propuesta de escritura diagramática apunta, a partir de elementos aislados, la construcción de una estructura creciente mediante una combinatoria constante. Los procedimientos clave para crear la *diagramaturgia* son los axiomas y la integración. Los axiomas corresponden a los átomos o unidades mínimas que se expresan, en el caso de “Figura Humana” al explorar la composición escénica, en las unidades de cuerpo, espacio, tiempo y objeto. Cada una de estas unidades se subdivide, a su vez, en otras unidades mínimas (partes del cuerpo, relaciones espaciales, procedimientos temporales y una taxonomía de objetos). La integración se refiere al procedimiento que combina elemento por elemento, creando así una trama diagramática.

En este primer acercamiento poético al término, se presenta el texto completo del espectáculo, marcado por las transformaciones llevadas a cabo durante el proceso creativo en el escenario. La estructura consta de 26 escenas que resaltan, en negrita, el paso a paso de los elementos de la composición.

El concepto de “diagramaturgia” es uno de los resultados de la investigación doctoral de David Atencio (*Teatro Diagramático: o pensamento abstrato na prática do artista-cientista* [“Teatro diagramático: el pensamiento abstracto en la práctica del artista-científico”]) que propone, desde la pregunta “¿cómo crear un teatro que garantiza la relación entre arte y ciencia?”, un modelo teatral original basado en la lógica diagramática, elaborado a partir del pensamiento abstracto, buscando resaltar el movimiento del pensamiento.

# FIGURA HUMANA

**David Atencio**

Tercer Abstracto  
São Paulo, junho 2022

Pesquisa-criação a partir do manifesto “Homem e  
Figura Artística” de Oskar Schlemmer (1925)

PELO  
DIREITO  
DE VIVER  
NÃO PELO  
DIREITO  
DE MATAR

# A PERCEPÇÃO

1 De alguma forma, aqui, nesse espaço, muitas histórias já foram contadas.  
Muitas outras, infinitas, serão contadas também no tempo que virá.  
No futuro:

No futuro, com peças que ainda não existem:

Com peças que irão acontecer, talvez, quando a gente nem estiver aqui:

Antes de qualquer coisa acontecer hoje, nesse palco, antes de entrar um som ou uma luz sequer, sem nada ainda, por favor desligue seu celular.

Não porque interferirá nos elementos técnicos, nem nada disso, não.

Se desconecte.

Tente apenas perceber.

Perceba:

Com a sua mente e com o seu corpo:

Sem expectativa do futuro e sem arrependimento do passado:

O convite é enxergar aqui, o teatro, como se fosse um laboratório.

Como se forma algo?

Como se deforma algo?

Como se informa algo?

Como se transforma algo?

Um artista do século passado escreveu uma vez, num manifesto, que “a história do teatro é a história da transformação da figura humana.”

A transformação da Figura Humana.

Do corpo humano.

Dos seus gestos, das suas possibilidades, de toda a sua forma.

O corpo humano, a figura humana, para o teatro, é um lugar de múltiplas dimensões.

Flexível.

Sensível.

Uma matéria complexa de variáveis.

Uma máquina produtora de sentido.

Nesse palco aqui, somos capazes de ver todos os palcos do mundo e todos os palcos do tempo.

Os de hoje, os de ontem:

Os daqui e os de qualquer lugar.

É um pequeno jogo de abstração.

Imagine:

É como se este palco daqui, de hoje, fosse uma maquete.

Neste palco aqui estão todos os palcos:

Os palcos que acolheram as peças de Molière ou as peças de Shakespeare.

Ou mais antigo ainda, aqueles que receberam os corpos de Antígona ou Medeia.

Até uma peça contemporânea ou a seguinte temporada de um teatro experimental.

2

“A história do teatro é a história da transformação da figura humana.”  
O primeiro gesto da criação artística é o ato da descontextualização.  
Extraímos da realidade corpos, histórias, acontecimentos, palavras,  
cores, sons, objetos... E colocamos eles no interior do palco para  
produzir um acontecimento artístico.

~~É muito complexa essa linguagem que estou usando aqui?~~

~~Desculpem.~~

~~Às vezes as ideias são complexas e são difíceis de serem expressadas com  
leveza.~~

~~É que a arte, de alguma forma, é complexa.~~

~~Mesmo aquele gesto mais simples.~~

~~Toda arte, a mais abstrata, a mais contemporânea, inclusive até a mais  
estranha, aplica esse princípio de descontextualização.~~

~~Elementos da realidade são transformados na linguagem artística, sobre  
um palco, sobre uma tela, sobre um enquadramento do cinema, sobre uma  
composição musical.~~

~~Mas, para quê?~~

~~Qual é a função da arte?~~

~~Por que descontextualizamos, simplificamos, reorganizamos, alteramos ou  
tantas outras ações que a arte é capaz de fazer, os elementos da realidade?~~

~~Não sei.~~

~~Realmente, não sei.~~

~~Mas, pelo menos para mim, é um lugar no qual posso (podemos) re-observar.~~

~~Mas não observar apenas com os olhos.~~

~~Observar com a mente.~~

~~Observar com o corpo.~~

~~Observar com o coração...~~

~~Fui cafona com a explicação.~~

~~Desculpem mais uma vez.~~

~~É que às vezes é difícil colocar em palavras, né?~~

~~É difícil colocar em palavras algo tão, tão, tão simples.~~

~~Complexo, mas simples.~~

~~Uma sensação.~~

~~Uma coisa estranha, única dessa experiência que é a arte.~~

~~É que sabe o que acontece?~~

~~É que a arte não é uma linguagem...~~

~~Ou se é uma linguagem, não é uma linguagem como a nossa linguagem.~~

~~Não é uma linguagem de códigos possíveis de serem traduzidos.~~

~~Não é uma transposição direta de um código para outro.~~

~~Não é como as palavras.~~

~~Não é como as palavras no sentido que as palavras tem significado.~~

~~Uma palavra qualquer significa algo.~~

~~Por exemplo: “aqui tem um corpo levantando um braço”~~

~~Um corpo. Um braço. Levantar.~~

~~Não.~~

~~É como se fosse outro tipo de linguagem...~~

~~Como se falássemos com um cachorro...~~

~~Noutro dia percebi que meu cachorro estava triste.~~

~~Não percebi que ele estava triste porque ele falou “Ei, humano, estou triste!”~~

~~Nem porque disse “Tenho tanta vontade de sair!”~~

~~Não:~~

~~Também não foi porque eu o vi com as orelhas para baixo.~~

~~Nem estava com os olhos lacrimejando.~~

~~Não:~~

~~Então, como percebi que meu cachorro estava triste se não tinha nenhum sinal que indicasse que ele tinha esse sentimento?~~

~~Simplesmente percebi.~~

~~Existiu uma conexão entre mim e ele que fez com que eu percebesse que ele estava com essa sensação...~~

~~Nesse sentido, o teatro e a arte é assim.~~

~~As cores de uma pintura, os contornos e as linhas são como os cachorros.~~

~~Exprimem sensações, pensamentos, ideias, muitas vezes complexas, sem necessidade de significar.~~

~~Os corpos, os atores, as atrizes sobre o palco, são como os cachorros.~~

~~Exprimem sentido, e muitas vezes sem significar.~~

~~É complexo.~~

~~É complexo.~~

~~Mas também é bobo, vai!~~

~~Talvez é uma linguagem anterior ao código simplesmente.~~

~~Talvez é uma linguagem mais pura, talvez?~~



3

A arte é uma linguagem?

Se a arte é uma linguagem, não é uma linguagem da palavra que significa, determina ou interpreta.

É uma palavra sem significado.

É uma palavra como **um som**.

Um som abstrato.

Um som que tem sentido, sim, muito sentido.

Mas não um significado.

Sabemos o que um som significa?

# O CORPO

4

Se pensarmos na Figura Humana...

Um corpo é capaz de produzir frases com seu movimento corporal.

Seus gestos, suas ações, suas composições corporais vão construindo sobre o palco uma lógica.

Não uma lógica do significado.

Mas uma lógica do sentido.

Uma gramática própria da linguagem corporal.

Uma gramática das descontextualizações.

Se pensamos no Humano sobre o palco e fazemos o abstrato exercício de percebê-lo como um corpo, como uma figura, e o descrevemos pelas partes que o compõem...

Temos seus **braços**.

Duas linhas que podem funcionar como paralelas.

Duas linhas possíveis de se movimentar simetricamente.

Ou assimetricamente.

Na estrutura do braço temos outras subestruturas possíveis.

(Também temos) O **cotovelo**, por exemplo.

Um ponto que quebra a linha reta do braço permitindo uma movimentação maior.

O **pulso**.

Que, apesar de ter uma flexibilidade limitada, é sumamente útil e expressiva para nosso corpo humano.

Os **dedos** e todas suas falanges que nos permitem realizar inúmeras ações dia a dia.

Dentro dessa estrutura, queria ressaltar uma muito específica.

Particularmente específica que nos diferencia a nós, animais humanos, de outras espécies.

O **polegar**.

É um dedo importante.

Completamente oponível aos outros dedos.

O polegar pode realizar uma rotação de 90°, ficando perpendicular à palma da mão, enquanto os outros dedos conseguem apenas um ângulo de 45°.

O polegar permitiu, evolutivamente, a nós, animais, a utilização de instrumentos.

Instrumentos para caçar.

Instrumentos para fabricar outros instrumentos.

Instrumentos para se defender.

Instrumentos para atacar.

Matar.

A particular estrutura desse dedo, permitiu ao Ser Humano modificar seu meio ambiente.

5

Na gramática da Figura Humana, existem também as **pernas**.  
Uma complexa estrutura de ossos, músculos, articulações que nos permitem andar, pular, girar, ficar de pé.  
~~Alguma vez pararam para pensar o que é ficar de pé?  
É uma habilidade surpreendente!~~

No contato com o chão, o **pé** recebe uma informação que equilibra numa equação perfeita com o **joelho**.

Se um joelho muda de posição, toda a estrutura da perna se modifica para receber o peso inteiro do corpo mantendo o equilíbrio.

~~O calcânhar distribui seu trabalho com o metatarso.~~

~~O metatarso de um pé se equilibra com o do outro pé.~~

Uma verdadeira máquina do equilíbrio que se adapta constantemente ao entorno.

Uma máquina do equilíbrio, ~~cooperativa e generosa~~, que trabalha quando subimos uma escada, quando andamos ou quando precisamos correr.

6

O corpo humano é uma máquina maravilhosa. Apesar das suas limitações, o corpo humano tem infinitas possibilidades.

Essas possibilidades resultam da operação simples de dois movimentos de **articulação**.

A primeira delas é a **inclinação**.

~~A inclinação é a posição ou o estado daquilo que se encontra disposto em posição oblíqua em relação ao plano horizontal ou o plano vertical.~~

Do ponto do **quadril** da estrutura da Figura Humana, por exemplo, podemos realizar uma grande inclinação.

A estrutura do **pescoço** permite realizar outras.

Utilizamos as inclinações constante e inconscientemente em quase todas nossas tarefas cotidianas.

~~Mesmo sendo algo tão concreto, ou tão maquinal, as inclinações expressam certas sensações, certos estados, às vezes difíceis de identificar...~~

~~Lembram dos cachorros?~~

O segundo tipo de articulação é a **rotação**.

A rotação, junto à inclinação, permite a movimentação de todas as estruturas do corpo construindo gestos, ações, qualquer tipo de composição e articulação da Figura Humana.

7

O corpo humano é uma máquina maravilhosa.

O corpo humano, a figura humana, é um lugar de múltiplas dimensões.

Flexível.

Sensível.

Uma matéria complexa de variáveis.

Uma máquina produtora de sentido.

~~Desse sentido que não pode ser descrito apenas palavras.~~

~~Como o som.~~

Sobre o palco, a figura humana é como um aparelho analógico de descontextualização.

~~Um aparelho analógico de transformação.~~

De formação.

Um aparelho analógico que recebe sinais de diversos tipos.

Sinais culturais, sinais políticos, sinais de épocas, sinais de contextos, sinais perceptivos, sinais emotivos, sinais orgânicos, sinais construtivos.

~~Imaginem uma máquina de recepção de ondas.~~

~~Consegue imaginar?~~

~~É muito difícil?~~

Imagine um rádio antigo.

~~Não desses digitais atuais, mas esses analógicos antigos.~~

~~Imagine esses rádios que nossas avós, avôs, ou bisavôs, usavam.~~

Esses rádios analógicos antigos que recebiam ondas invisíveis de todo lugar, e que eles e elas tinham que sintonizar (que sintonizávamos) com um botão.

~~Sabe?~~

~~Localizar num mar de ondas, num mar de sinais, a onda que eles queriam ouvir.~~

~~Vocês têm a imagem agora?~~

Beleza.

Esse rádio seria como o corpo.

Na verdade, para ser mais específico, o corpo teria dentro, de forma abstrata obviamente, um programa similar àquele do rádio.

Não o corpo humano da vida.

Mas a figura humana.

A figura artística.

~~O corpo dos atores, atrizes, performers, todo tipo de criador das artes do corpo.~~

A Figura Artística possui, em abstrato, um modulador de ondas.

Um modulador de sinais.

Quais sinais?

Todos esses sinais que falei: culturais, políticos, de épocas, de contextos, perceptivos, emotivos, orgânicos, construtivos.

~~Todos esses sinais são recebidos pelo corpo do criador ou criadora e são organizados para produzir aquilo que, no caso do rádio analógico antigo, seus avós queriam ouvir.~~

~~São sinais, ou frequências, que se modulam para produzir o acontecimento cênico.~~

~~Ou o programa de futebol do seu avô.~~

Lembram da frequência modulada?

Desculpem mais uma vez se estou sendo muito abstrato/a com a forma que estou explicando, mas é importante.

Sinais são captados por um aparelho receptor que, através de um modulador, transforma essas ondas invisíveis em um som reconhecível.

Ou numa imagem, no caso dos televisores analógicos antigos.

Ou numa imagem cênica, no caso do palco.

Aqui.

Agora.

8

Na gramática da Figura Humana podemos reconhecer alguns tipos de organizações.

(As) **Composições orgânicas** são quaisquer das infinitas composições que o corpo humano realiza de maneira cotidiana.

A maneira de estar de pé.

A maneira em que sentamos.

A maneira em que esperamos alguém num ponto combinado.

Em todo lugar, não só dentro do palco, na praia, no parque, numa aula, assistindo agora uma peça de teatro, existem infinitas composições orgânicas possíveis.

Uma composição orgânica expressa um estado.

Podemos reconhecer, através da forma em que um corpo se organiza organicamente, estados anímicos, situações, contextos.

Um artista do século passado escreveu uma vez, num manifesto, que “a história do teatro é a história da transformação da figura humana.”

A transformação da Figura Humana.

Do corpo humano.

Dos seus gestos, das suas possibilidades, de toda a sua forma.

9

Se pensarmos na História da Pintura, Existem outros tipos de composições da Figura Humana. Contorções, simetrias, geometrias aparecem de diversas formas para expressar outros estados.

Para transformar a forma humana.

Para sublimar a forma até outro estágio.

São **composições construtivas** que dificilmente poderíamos observar na vida cotidiana.

São composições, usualmente geométricas, que apontam à expressão de relações invisíveis.

~~Composições, traços ou proporções que simplificam a complexidade para poder estudar relações abstratas entre os objetos.~~

~~Lembram da Física na escola?~~

~~Não parecia abstrato olhar essa simplificação absurda de um objeto?~~

~~Um carro anda a 140 km/h até colidir com outro carro que blá-blá-blá...~~

~~Um carro simplificado em apenas um ponto em movimento.~~

~~Não parecia abstrato para vocês olhar essa simplificação absurda de um objeto?~~

~~Então, para que serve essa abstração?~~

~~A abstração permite enxergar outras relações:~~

~~Relações invisíveis ao olhar cotidiano.~~

~~Pois bem, a Arte emprega esse tipo de composição para (permite) atingir objetivos longe da realidade visível.~~

~~As composições construtivas relacionam-se com elementos da arquitetura, da matéria e do espaço.~~

~~Lembram do Humano Vitruviano de Leonardo da Vinci?~~

~~Pois bem.~~

~~Se desejamos estudar a proporção das estruturas do corpo humano precisamos de relações invisíveis ao olho realista.~~

~~Precisamos de um olho abstrato.~~

~~Um olho abstrato que permita enxergar outro realismo.~~

~~Chamemos de realismo abstrato.~~

~~É uma piadinha.~~

~~Mas é uma piadinha séria, juro.~~

~~Dessas piadinhas criativas, piadinhas bobas, que permitem olhar de outra forma.~~

~~Convido a vocês a pensarmos juntas sobre a arquitetura do corpo.~~

~~Paso 1: Visualize um corpo.~~

~~Paso 2: Imagine esse corpo em movimento.~~

~~Paso 3: Observe como, a partir dos deslocamentos, surgem as **linhas de composição**.~~

~~Um braço passa paralelamente pelo **horizonte** e se coordena com um joelho projetado sobre a mesma linha horizontal.~~

~~Uma rotação do tronco desloca a arquitetura do corpo em relação a um eixo **vertical**.~~

~~Observe como a Figura Humana movimenta planos e linhas invisíveis.~~

~~Observe como a mínima rotação ou inclinação de uma parte do corpo produz um deslocamento de planos abstratos dentro do espaço.~~



## Diagramaturgia “FIGURA HUMANA”

Quando pensamos de forma construtiva, uma infinidade de pontos, linhas e relações aparecem.

~~Linhas e relações que uma vez visualizadas parecem óbvias, não é?~~

**10** Apesar das infinitas composições que pode realizar um corpo, estas podem se organizar em dois eixos: as composições orgânicas e as composições construtivas.

~~Tudo bem até aqui.~~

Dentro das composições construtivas existem relações apropriadas pelo sinal da cultura, pelo sinal da política, o sinal militar, o sinal esportivo e o sinal religioso.

Estamos falando das **composições gráficas**.

As composições gráficas correspondem a um tipo de composição construtiva específica que, pelas transformações da História do Corpo e do Gesto, foram se convertendo em ícones de significação.

A composição gráfica na vida cotidiana é associada aos rituais sociais.

~~A abstração construtiva de um gesto gráfico implica a adesão do corpo a um signo predeterminado, consciente ou não, por uma (e as) cultura(s).~~

Não é um gesto orgânico.

Por que associamos um significado à rotação do ombro até levantar o braço numa vertical com os dedos fechados?

Ou por que associamos um significado à inclinação de um braço estendido com os dedos apontando para uma diagonal com o polegar no centro da mão?

Da mesma forma em que juntamos nossas mãos para orar, ~~ou quando um sacerdote benze uma criança~~, ou quando repousamos nossa mão no coração, estamos realizando composições construtivas gráficas associadas a um contexto cultural.

Existem gestos contemporâneos.

Gestos perdidos no tempo.

Gestos fabricados pelo teatro.

Gestos produzidos pela arte pictórica.

~~A composição gráfica nos leva às convenções do corpo abstrato, no qual as linhas e os ângulos conformam um signo reconhecível por uma cultura específica.~~

# O ESPAÇO

11

Para começar a observar melhor as realizações simbólicas, abstratas e construtivas da Figura Humana proponho que analisemos a relação entre o corpo e o espaço.

Como o corpo de Arquimedes na banheira,

O corpo é uma massa que ocupa um **volume** no espaço.

Uma massa invisível de ar que se adapta ao movimento dos corpos constantemente.

Imperceptivelmente.

Se pudéssemos observar essa interação entre as massas, entre o corpo e o espaço do espaço, conseguiríamos entender uma unidade.

Como reage o espaço a um corpo que **se expande**?

Como o corpo é afetado pelas forças do espaço até **se reduzir**?

Gosto de observar essas relações abstratas entre as coisas.

Essas interações.

De alguma forma me faz sentir parte de algo.

Algo maior.

12

Nesse palco aqui, somos capazes de ver todos os palcos do mundo e todos os palcos do tempo.

Os de hoje, os de ontem.

Os daqui e os de qualquer lugar.

A priori, o espaço não contém nenhuma forma predeterminada.

O espaço, como suporte da criação cênica, é apenas o suporte de uma **convenção**.

Um lugar no qual recompomos elementos para observá-los a partir de uma perspectiva particular.

Como quando uma cientista isola partículas num laboratório para observar, o palco é um modelo pequeno, uma maquete pequena do mundo, que podemos usar para observar relações e interações entre elementos.

Entre o corpo e o espaço.

Entre o espaço e os objetos.

Entre o corpo e o tempo.

Para facilitar o exercício da imaginação, convido vocês a delimitar a imensidão do espaço.

Imagine.

É um pequeno jogo de abstração.

Faça um recorte mental do espaço.

Observe como o palco se transforma num espaço de observação.

Não de uma observação ingênua.

Não.

Uma observação analítica.

Científica.

Observe como esse recorte mental que acabou de realizar com a ajuda da mente determina um novo tipo de relação.

**O interior e o exterior.**

Faça o exercício de delimitar as variáveis do seu experimento.

Observe as relações.

13

Nesta gramática da relação corpo-espço,  
Nesta redução das variáveis complexas da realidade,  
Como o Espaço reage à Figura Humana?  
O que você percebe quando um corpo está no espaço?

Como opera em você a formação do sentido?

Como é que essas relações operam na sua percepção?

**Os olhos**, dizem, são o “espelho da alma”.

O olhar possui uma força que organiza e expressa relações com o mundo.

O olhar fala.

O olhar escuta.

O olhar julga.

O olhar sente.

O olhar de quem observa julga o que se percebe.

O olhar reflete, representa, constrói relações.

Narra.

O olhar ordena, interpela e descobre relações.

O que sentimos quando vemos uma pessoa olhando para o **interior**?

Para o interior da sua mente.

Para o interior do seu corpo.

A ação do olhar, realizada no espaço descontextualizado da cena, se constitui como um elemento fundamental da percepção espacial.

Da presença de um corpo.

Quando observamos um corpo, **dialogamos**, estabelecemos relações plausíveis de serem interpretadas por alguém.

Recusamos.

Enfrentamos.

Amamos.

**Interpelamos.**

Convidamos o outro a olhar-nos.

14

O olhar organiza a relação entre o corpo e o espaço. Quando olhamos (Olhar) para o **exterior** convidamos (a) quem observa a interpretar relações inexistentes. Ficcionais.

Como quando Macbeth observa com terror a ameaça iminente de um bosque avançando para o seu reino.

Como quando Antígona invoca a Lei dos Deuses para dar dignidade ao corpo morto do seu irmão.

Dentro do suporte do espaço cênico, na História inteira da Humanidade, construímos relações para expressar ideias complexas sobre a política, sobre a sociedade, sobre tudo o que é nossa realidade.

15

Se a história do teatro é a história da transformação da figura humana,

O suporte dessa transformação é o espaço.

~~A espécie humana, num jogo entre percepção e cognição, entre o sensível e o inteligível, desenvolveu um suporte espacial para~~

~~organizar o mundo.~~

Através de **retângulos** abstratos representamos nossos pensamentos para abarcar a imensidão da realidade.

~~Através do formato retangular projetamos a dimensão de nossas sensações e percepções para compreender o mundo.~~

Sobre mesas retangulares, dentro de salas de aula retangulares, escrevemos em nossos cadernos retangulares o que aprendemos de lousas retangulares.

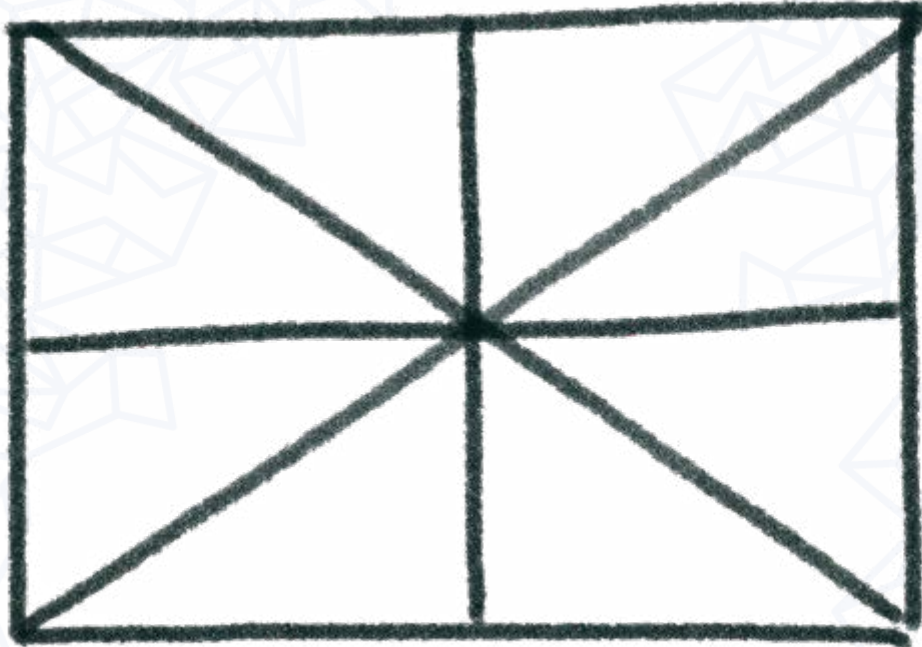
Depositamos histórias e narrações em livros retangulares que guardamos em estantes retangulares dentro de um cômodo retangular de nossa casa retangular feita de paredes retangulares.

Lemos informações em jornais retangulares, ou em celulares retangulares, que são organizadas em pequenos segmentos retangulares acompanhados de imagens e fotografias retangulares.

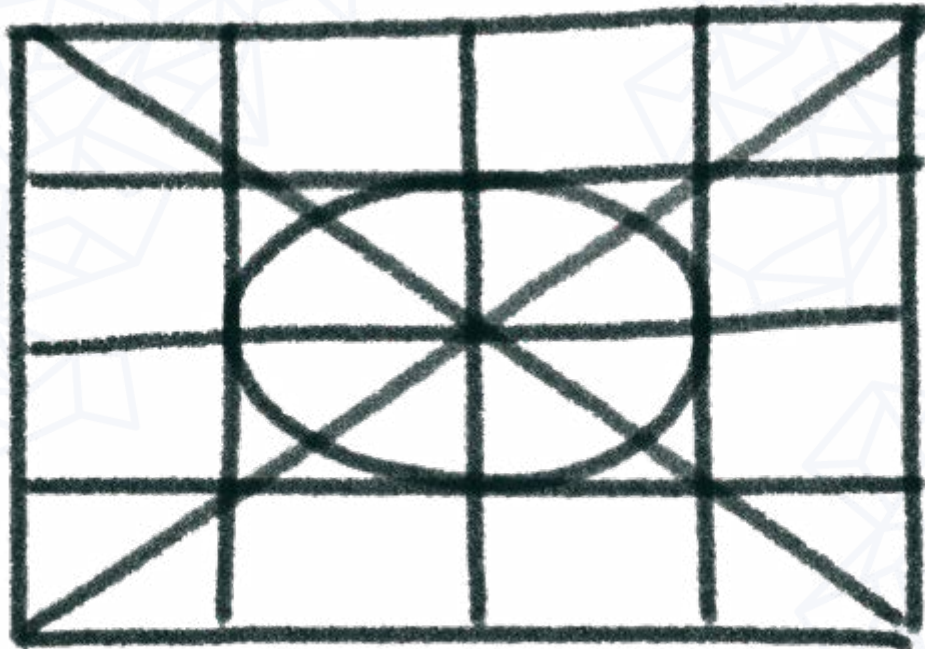
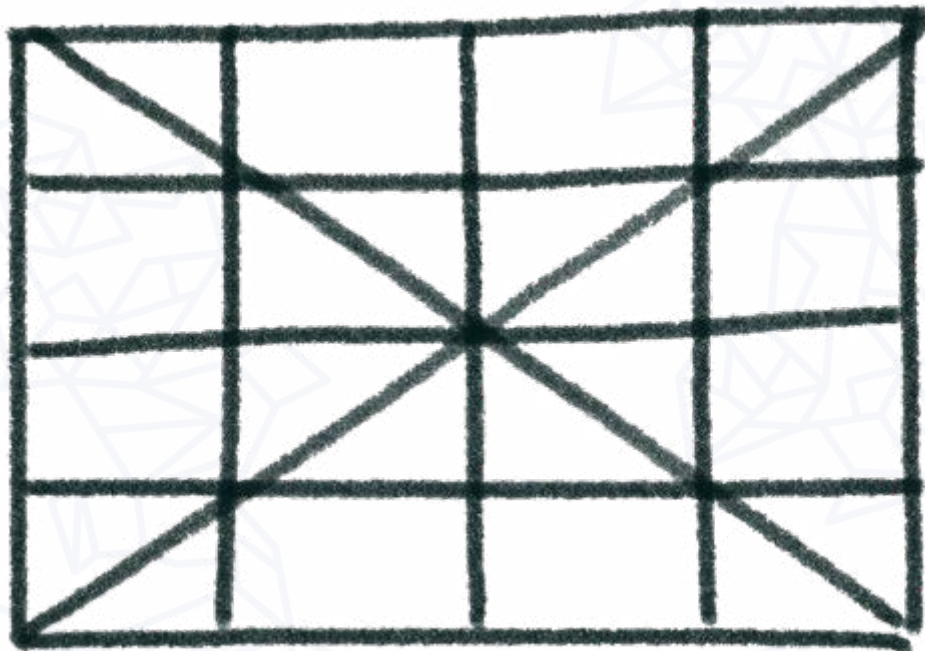
Assistimos séries e filmes em nossas telas retangulares.

Descansamos em camas retangulares.

E quando morrermos, nosso corpo apodrecerá em caixões retangulares, que serão enterrados em covas de formato retangular.







16

O espaço possui um poder organizador.  
Percebemos, através do espaço, relações.  
**Linhas verticais** sobre o espaço hierarquizam elementos.  
Lembram do Humano Vitruviano de Leonardo da Vinci?

Pois bem:

Instalado no (O) centro de uma composição, oferecemos um protagonismo monumental à Figura.

Lemos o Humano no centro do mundo.

Mas o que aconteceria se nos relacionássemos à margem?

O convite é enxergar aqui, o teatro, como se fosse um laboratório.

Como se forma algo?

Como se deforma algo?

Como se informa algo?

Como se transforma algo?

São linhas:

São linhas abstratas que permitem observar relações invisíveis ao olho cotidiano.

Linhas que agora presentes parecem óbvias, não é?

É apenas um exercício.

Um laboratório.

17

Também existem as **linhas horizontais**.

O simples deslocamento de corpos no espaço constrói relações. Assim como quando visitamos um museu de artes e distinguimos diversas épocas de acordo com a forma que os pintores e as pintoras compuseram dentro do retângulo, se tivéssemos um registro de todas as encenações, poderíamos reconhecer épocas e gestos de criação na História do Palco.

Hamlet, mobilizado pela vingança da morte do seu pai, debate entre se deve ou não deve, entre se deve ser ou não ser, se deve agir ou não agir.

Antígona e Creonte, após a batalha entre Polinice e Etéocles, debatem se o corpo do irmão traidor deverá ser julgado pelas leis dos humanos ou se poderá receber o digno trato que as leis dos deuses conferem.

Compomos sobre o palco...

Utilizamos o palco para enfrentar argumentos.

Para narrar histórias.

Para nos observar.

Para olhar de outro jeito nossa realidade.

# 18

Sobre o abstrato espaço cênico, figuras geométricas aparecem.

Triângulos.

Círculos.

Retângulos.

Quadrados.

E uma infinidade de possíveis formas.

Nessas formas, as **diagonais** tensionam, produzem relações entre elementos, às vezes, dispares.

Nossa cultura visual interpreta essas relações abstratas e produz sentido.

~~Sentido, não significado.~~

~~Sentido, não significante.~~

~~O sentido é o fundo no qual desenhamos a nossa interpretação.~~

~~Como as estrelas espalhadas pelo firmamento.~~

~~Desenhamos relações.~~

~~Figuramos formas.~~

~~A constelação da ursa maior.~~

~~A constelação do escorpião.~~

~~Desenhamos relações entre pontos espalhados, figuramos formas e interpretamos significados destes.~~

~~Num mar de sentido identificamos significados.~~

~~O sentido é o fundo no qual desenhamos a nossa interpretação.~~

# O TEMPO

19

O tempo é uma matéria estranha.  
Parece algo imaterial, invisível.

Alguma vez um teólogo disse uma coisa muito curiosa sobre o tempo:

"Eu sei o que é o tempo, mas se alguém me perguntasse o que ele é, não saberia explicar"

O tempo é essa matéria inexplicável.

Percebemos o tempo, mas não sabemos o que ele é.

Percebemos o tempo através da sucessão de eventos.

Às vezes o tempo **se repete**.

É uma repetição que às vezes é angustiante, é tediosa.

Mas outras vezes serve para se localizar na imensidão do tempo.

De segunda-feira até domingo uma sucessão de eventos acontece.

Uma rotina se estabelece.

E sabemos que outro (um) ciclo acontecerá (finalizará) quando a segunda-feira voltar.

A repetição de uma estrela que passa pelo firmamento marca uma passagem do tempo.

O período da colheita.

O ciclo lunar.

A volta do ponteiro do relógio.

O dia e a noite.

O ano novo.

São ciclos.

São repetições que marcam ciclos.

20

Dentro da matéria do tempo, da composição dos ritmos,  
às vezes, um mesmo evento se sincroniza com outros.  
Como um **unísono**.

~~Quando um unísono acontece é como se, por um momento,  
conseguíssemos perceber o ritmo da existência.~~  
Vários eventos que se coordenam num mesmo instante.

21

~~Percebemos o tempo quando algo muda.  
Percebemos o tempo através das mudanças das coisas.  
Pressupomos que uma xícara caiu quando vemos os pedaços quebrados no chão.~~

Sabemos que algo aconteceu antes, porque isso que estamos observando agora, de alguma forma, teve que chegar até ali.

~~Algum percurso do tempo aconteceu.~~

Se fechássemos os olhos e conseguíssemos, de alguma forma abstrata, **congelar** o tempo, deter completamente um instante, seríamos capazes de imaginar para onde – ou melhor, para quando – isso avançará?

Quando era criança gostava de brincar observando o movimento das formigas.

~~Entre a parede de uma casa e o chão, entre um azulejo e outro, surge um espaço no qual as formigas andam numa linha perpétua.~~

~~Mesmo numa grama abundante.~~

~~No mar de plantas, linhas invisíveis marcam um caminho que as formigas seguem.~~

Às vezes, sem maldade, gostava de interferir no caminho delas para observar como elas se reorganizavam e conseguiam, de uma forma ou de outra, manter o caminho da trajetória delas.

~~Pouco tempo depois, (com o tempo,) talvez quando já era adolescente, quando tive que mergulhar no ritmo acelerado do trabalho, (comecei) me observei (imaginar) como uma dessas formigas.~~

~~Uma formiga no meio da grama de cimento.~~

Uma formiga seguindo as mesmas linhas invisíveis, só que dessa vez não determinadas pela natureza, mas por arquitetos e arquitetas, urbanistas que planejaram o espaço no qual andamos.

Que planejaram o tempo no qual andamos.

Como se fossemos instrumentos de uma orquestra entrando em um **cânone**.

Um atrás do outro.

Faço a fila para passar na catraca, a mesma fila que alguém na frente já fez.

Caminho pela mesma trajetória, desço pela mesma escada que alguém, na frente ou no passado, já desceu.

Pego um dos metrô, logo em seguida, vem outro.

Abre a porta, entro, fecha a porta.

Abre a porta, entram outras pessoas, fecha a porta.

Abrem todas as portas, entram milhares de pessoas, fecham todas as portas.

Neste instante, em todas as estações de metrô do mundo, estão se abrindo milhares de portas, uma após a outra, como um cânone infinito.

~~Às vezes, quando permito me abstrair, consigo perceber o ritmo desses eventos.~~

~~E me emociono.~~

Sim.

Imagino se alguma criatura maior do que a gente poderá estar se divertindo observando como nós, as formigas, somos parte desse ritmo constante.

22

Como quando uma cientista isola partículas num laboratório para observar, o palco é um modelo pequeno, uma maquete pequena do mundo, que podemos usar para observar relações e interações entre elementos.

Entre o corpo e o espaço.

Entre o espaço e os objetos.

Entre o corpo e o tempo.

O tempo é uma matéria estranha.

Parece algo imaterial, invisível.

Mas, se o **dilatássemos**, talvez seríamos capazes de observar outras coisas.

Percebê-lo de outra forma.

Quando vivemos uma experiência significativa, parece que o tempo opera de outro jeito na nossa percepção.

Observamos detalhes talvez impossíveis de serem percebidos pelo tempo de outra pessoa.

É como se fosse uma relação vertical com o tempo.

Estamos acostumados a perceber o tempo de forma linear.

Horizontal.

Mas quando ele se dilata, congela ou **pausa**, temos outra relação com ele.

Uma pausa é um momento necessário.

Às vezes é necessário pausar para reorganizar as ideias.

Assim como quando a onda do mar repousa, após um momento revolucionário, após um momento de alta agitação, uma pausa ajuda a refletir.

Como um intervalo.

Como um momento de detenção.

Um distanciamento que permite observar de outra forma.

Um **contraste** dentro do fluxo contínuo do tempo.

Um novo momento por vir.

Um novo tempo por vir.



23

Às vezes, o tempo se repete.

É uma repetição que às vezes é angustiante, é tediosa.

Mas para confrontá-la, **variemos**.

Trocamos partes da nossa rotina para nos surpreender.

Alguma coisa dentro da nossa rotina de segunda a domingo, variamos.

~~Às vezes mudamos nosso caminho para chegar em casa.~~

~~Às vezes procuramos uma receita na internet para simplesmente variar o que vamos comer hoje...~~

~~Dentro do fluxo cíclico do tempo, variamos para viver.~~

~~Variamos para ressignificar.~~

~~Variamos para sentir, ao menos subjetivamente, que somos donos/as do tempo.~~

~~Dividimos o tempo.~~

~~Tentamos controlá-lo.~~

~~Pegamos **fragmentos** do tempo e os reorganizamos.~~

~~Os fazemos em outra ordem.~~

~~Será que fazemos isso para nos divertir?~~

~~Antes do café, hoje, decidi dar uma volta.~~

~~Estava esgotado/a.~~

~~Minha cabeça não conseguia mais enxergar nenhuma ideia para trabalhar.~~

~~Quando voltei, percebi que esse fragmento diferente do tempo da minha rotina, me conduziu para outro lugar.~~

~~Liguei para minha mãe.~~

~~-Oi, filho/a, tá tudo bem?~~

~~-Tá sim.~~

~~-Que estranha sua ligação — ela falou —. Aconteceu alguma coisa?~~

~~-Não, nada. Só senti vontade de te ligar.~~

~~Ela ficou tão contente.~~

~~E eu também.~~

~~Há muito tempo que não conversava com ela.~~

~~Esse tipo de experiência nos ajuda a observar outras coisas.~~

~~Essas mudanças ajudam.~~

~~A mínima mudança da nossa trajetória oferece a oportunidade de observar novas relações.~~

~~E um novo sentido aparece.~~

~~A mínima mudança da trajetória forma um novo sentido com o qual podemos continuar.~~

# OS OBJETOS

24

Todos os objetos, de uma forma ou outra, carregam histórias. Esse objeto aqui, por exemplo, foi feito por alguém. Foi fruto de um conjunto de trabalhadores e cientistas de uma época específica.

Vocês imaginam esse objeto numa cena do passado, por exemplo?

Será que numa cena do futuro ele existirá?

Os objetos no teatro determinam estilos, contextualizam situações.

Como na vida:

Os objetos são testemunhas do nosso caminho pelo mundo.

Durante o processo de criação houve um objeto que foi pego na caçamba perto da casa de um de nós.

Quando esse objeto chegou na sala de ensaio, pensei:

De qual lugar esse objeto veio?

Como foi que esse objeto foi parar numa caçamba?

○ que esse objeto fez para que ele fosse descartado?

Os objetos de alguma forma agem no mundo.

○ que esse objeto fez?

Às vezes outorgamos ações aos objetos.

A ponte caiu.

○ computador não quer funcionar.

○ zíper travou.

○ mercado treme pela alça do dólar.

○ presidente prevaricou, dizem os jornais.

Às vezes, responsabilizamos os objetos pelos nossos medos e ineficiências.

Os objetos carregam histórias.

E as histórias contextualizam um tempo, um espaço e um corpo.

Vemos através dos objetos histórias dos acontecimentos do passado...

Quando eu morrer, quando vocês morrerem, esses objetos continuarão aqui.

Talvez esquecidos num lixo.

Talvez revalorizados em outro lugar.

Os objetos adquirem uma imortalidade temporal.

Imortalidade negada ao ser humano.

À Figura Humana:

Nossos museus, por exemplo, são uma acumulação de objetos de culturas e épocas que nos permitem perceber a pegada (os rastros) dos nossos predecessores.

Os objetos são a memória e o patrimônio da espécie humana.

25

Existem **objetos cotidianos**.

~~Objetos que usamos dia-a-dia.~~

~~Às vezes, nem prestamos atenção neles.~~

~~Como esses objetos modificam nosso corpo?~~

~~Existe apenas uma forma de usá-los?~~

~~Nossa vida está rodeada por uma infinidade de objetos e nossa existência depende deles.~~

~~Por meio dos objetos nos comunicamos.~~

~~Amamos.~~

~~Desenvolvemos fantasias.~~

~~Nos exterminamos.~~

~~Outorgamos aos objetos valores.~~

~~Cargas emotivas, valores religiosos, políticos.~~

~~Impregnamos os objetos de vida, de sentido, de poder.~~

~~Os objetos determinam como compreendemos o mundo.~~

~~E criamos o mundo através dos objetos.~~

~~Através dos objetos podemos ver as culturas do planeta.~~

~~A forma como combinamos os objetos cria nosso espaço, nossa atmosfera, nossa personalidade.~~

~~Podemos identificar o espírito de uma época através dos objetos que uma cultura criou.~~

~~Não analisaremos aqui a alienação que os objetos geram sobre os humanos.~~

~~Nem mesmo como o capitalismo fez um abuso de sua produção, criando objetos supérfluos ou descartáveis.~~

~~O objetivo aqui é apenas constatar como o objeto é inerente à nossa percepção e ao nosso entorno, e que eles, assim como na vida, são parte importante do desenvolvimento da arte.~~

~~A forma como combinamos os objetos,~~

~~A forma como compomos com eles,~~

~~A escolha destes,~~

~~É sempre uma forma política de organizar.~~

~~O objeto sobre o espaço forma, informa, deforma e transforma, assim como as palavras, assim como os gestos de um corpo, assim como a forma do tempo que organizamos.~~

# A ARQUITETURA SOCIAL

26

Até aqui apresentamos, de forma abstrata, os elementos de composição.

Uma composição de um possível teatro.

De um teatro que poderia acontecer hoje, ou talvez, no futuro.

Mas se fizéssemos o esforço de pensar para fora da caixa preta do teatro.

Desse cenário convencional que apresentamos...

Poderíamos pensar nessa arquitetura cênica em outro lugar?

Poderíamos levar o que hoje aprendemos nesse laboratório chamado teatro para outro lugar?

O que seria pensar o corpo como mobilizador da arquitetura social?

*[Imagens das lutas sociais]*

A LUTA  
NÃO ACABA  
NAS URNAS

# ANEXO

Essa música que a gente vai fazer agora,  
É um samba-enredo do cantor e compositor capixaba Sérgio Moraes Sampaio.  
Foi no VII Festival Internacional da Canção, que aconteceu no Rio de Janeiro  
em 1972, que essa música chamou a atenção das pessoas.

Até de pessoas que ela não queria que chamasse tanto a atenção...

4 anos após o decreto do Ato Institucional N.5, essa música expressou o  
desejo de uma personagem, numa sociedade amordaçada, com medo de  
abrir a boca para falar qualquer coisa.

“Eu quero todo o mundo nesse carnaval” é uma metáfora da angústia ante o  
silêncio imposto pelos tempos de repressão.

Uma metáfora num momento em que não se podia falar diretamente das  
coisas.

A música do compositor do Espírito Santo, convoca a classe média que,  
acomodada com o suposto “milagre econômico” da ditadura militar, no governo  
Médici, virava as costas para censura e a repressão.

A pesar de que digam que “eu morri de medo”, que “eu perdi a boca”, que “eu  
fugi da briga”, que “eu não sei de nada”, porque estou tremendo de horror, a  
música bateu de frente com o sistema, virando um hino contra a perseguição.

Em 1973, após um ano do lançamento, a canção foi parar na lista da Divisão  
de Censura de Diversões Públicas (DCDP), acusada de ser uma música que  
incitava a população contra o regime.

E é por isso que nós vamos fazê-la...

Após o período da ditadura, era comum a  
pergunta que faziam em entrevistas a Sampaio:  
“E aí, querendo botar o bloco na rua?”, e ele  
costumava responder “Não, já botei, agora falta  
você botarem.”

# EU QUERO É BOTAR MEU BLOCO NA RUA

Há quem diga que eu dormi de touca  
Que eu perdi a boca, que eu fugi da briga  
Que eu caí do galho e que não vi saída  
Que eu morri de medo quando o pau quebrou

Há quem diga que eu não sei de nada  
Que eu não sou de nada e não peço desculpas  
Que eu não tenho culpa, mas que eu dei bobeira  
E que Durango Kid quase me pegou

Eu quero é botar meu bloco na rua  
Brincar, botar pra gemer  
Eu quero é botar meu bloco na rua  
Gingar pra dar e vender

Eu quero é botar meu bloco na rua  
Brincar, botar pra gemer  
Eu quero é botar meu bloco na rua  
Gingar pra dar e vender

Eu, por mim, queria isso e aquilo  
Um quilo mais daquilo, um grilo menos nisso  
É disso que eu preciso ou não é nada disso  
Eu quero todo mundo nesse carnaval...  
Eu quero é botar meu bloco na rua